24 de setembro: Nossa Senhora das Mercês

Evangelho (*Jo* 2,1-11): Naquele tempo, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles já não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou. Disse, então, sua mãe aos serventes: Fazei o que ele vos disser. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: Enchei as talhas de água. Eles encheram-nas até em cima. Tirai agora, disse-lhes Jesus, e levai ao chefe dos serventes. E levaram.

Logo que o chefe dos serventes provou da água tornada vinho, não sabendo de onde era (se bem que o soubessem os serventes, pois tinham tirado a água), chamou o noivo e disse-lhe: É costume servir primeiro o vinho bom e, depois, quando os convidados já estão quase embriagados, servir o menos bom. Mas tu guardaste o vinho melhor até agora. Este foi o primeiro milagre de Jesus; realizou-o em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

«Celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus»

Cardeal Ricard Mª CARLES i Gordó Arcebispo Emérito de Barcelona
(Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos Nossa Senhora das Mercês, solenidade em Barcelona. No Evangelho vemos Maria presente nas bodas de Caná, onde «também foram convidados Jesus e os seus discípulos» (Jo 2,1-2). Jesus, Maria e os discípulos, quer dizer, nós!

Nunca uma mãe pôde escolher o seu filho. Menos ainda pôde um filho escolher a sua mãe. Somente Cristo pôde fazê-lo. Por isso a fez com uma perfeição total, e depois ofereceu-no-la também como nossa mãe: «Eis aí a tua mãe» (Jo 19,27). Por isso os cristãos a amamos de todo o coração.

A melhor prova de que podemos conseguir a nossa meta é Maria. É toda a expectativa de um Deus que fez boa a criação, que promete um futuro bom ao homem em todo o Antigo Testamento, promete um cumprimento exacto, como sinal do seu amor, que aparece insuperavelmente perfeita em Maria. Em Maria, a perfeição de um ser humano fez-se história.

No diálogo de amor entre Deus e o homem cruza-se a sombra do pecado. Mas cruza-se depois de uma

grande luz: a figura de uma mulher maravilhosa, graças à qual o Verbo, feito homem, abraçou, de novo e definitivamente, a criação, para a devolver ao Pai.

Mas Nossa Senhora das Mercês, por ser a padroeira de Barcelona, é-o da capital da Catalunha e, daqui, desde a casa da Mãe dos barceloneses, devemos alargar o olhar e pensar e amar a nossa terra a partir de um olhar de fé. Porque é um ano mais na história da nossa cidade e do nosso país. História porque, a diferença em relação aos outros seres vivos, é que o homem tem história, quer dizer, não repete interminavelmente um determinado modo de agir ao longo da existência da sua própria espécie.

O que dignifica o homem é mais o seu sentido moral e não os instrumentos materiais e a inteligência. Pode-se possuir muita técnica e inteligência e não conseguir a felicidade, nem ser útil para os outros. Por isso, nos acolhemos à proteção de Santa Maria, Consoladora dos aflitos.